



O Governo Bolsonaro e a ideologia fascista Estudo a partir da obra *Como funciona o fascismo: A política do 'nós' e 'eles'*

Sérgio Ronaldo da Silva¹
José Luis Wagner²
Jackson de Souza Monteiro Junior³

Estudando o fascismo, o filósofo e professor da Universidade de Yale, dos Estados Unidos da América, Jason Stanley, constatou que há um padrão de comportamentos que é adotado pelos diversos governos de tendências fascistas, de diferentes países e diferentes épocas, detalhando tais características em sua obra *Como funciona o fascismo: A política do 'nós' e 'eles'*⁴.

A singularidade da obra reside na sua conexão com a atualidade, posto que contrapõe características comuns de experiências fascistas a governos atuais. Stanley atenta, desse modo, que há um crescimento perigoso do fascismo a partir da adoção de suas metodologias, especialmente a desumanização de segmentos da população através da limitação da capacidade de empatia. A instauração de um 'nós' x 'eles' que naturaliza e justifica o "tratamento desumano, da repressão da liberdade, da prisão em massa e da expulsão, até, em casos extremos, o extermínio generalizado".

A leitura da obra, que é recomendada, revela-se particularmente inquietante quando contraposta à realidade brasileira. Isso porque, em inúmeras passagens, é possível estabelecer um paralelo entre as estratégias peculiares dos governos fascistas e os atos e os posicionamentos do Governo Bolsonaro.

Com o objetivo de dimensionar a gravidade das consequências de políticas de inspiração fascista, especialmente a supressão do sistema de direitos e garantias do Estado Democrático brasileiro, a **Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal – CONDSEF** e a **Federação Nacional Dos Trabalhadores no Serviço Público Federal – FENADSEF** procedem a uma síntese da obra para estabelecer a sua correlação com as políticas públicas adotadas pelo Governo Bolsonaro.

1 - O passado mítico

A primeira característica do fascismo identificada por Stanley refere-se ao ato de enaltecer um passado glorioso, ainda que inexistente. Constrói-se, de modo fantasioso, o ideal de que a pátria patriarcal era respeitada e próspera.

A constante valorização do passado mítico, que apela para elementos da base de identidade de uma nação (à exemplo das cores verde e amarela da bandeira brasileira), nutre as expectativas da população em governos que adotam políticas fascistas simplesmente porque estes projetam a falsa nostalgia de tempos "que eram bons" em um futuro prometido. O slogan "*Brasil, ame-o ou deixe-o*" do governo de Emílio Médici, período conhecido como os



“anos de chumbo” da ditadura brasileira, revivido pelo Governo Bolsonaro no slogan “*Brasil acima de tudo*”, é um exemplo dessa prática.

O apelo ao passado mítico é facilmente identificado nos atos do Governo Bolsonaro, que enaltece com saudosismo o período da ditadura militar. Em seu primeiro ano de gestão, Bolsonaro não apenas negou a existência de uma ditadura no Brasil, como determinou que o Ministério da Defesa celebrasse o Golpe Militar de 31/03/1964, afirmando que a data representa “*um novo 07 de setembro*” para o país⁵.

Aliás, em toda a sua trajetória política, foram várias as vezes que Bolsonaro fez uso do plenário da Câmara dos Deputados para elogiar a ordem e o desenvolvimento econômico que entende ter decorrido dos atos dos regimes militares, quando, por exemplo, afirmou que os militares de 31/03/1964 “*transformaram o Brasil realmente em uma grande potência*”, ou ainda quando declarou que “*poucas coisas boas existiriam neste País se não fossem os militares à frente da Presidência da República*”⁶.

A negação às atrocidades cometidas durante a ditadura enquadra-se em uma das conclusões de Stanley sobre como os fascistas constroem o passado mítico: “*a invenção de um passado glorioso inclui o apagamento de realidades inconvenientes*”. Isso porque, na política fascista, não se admite episódios do passado idealizado de uma nação como negativos, mesmo que, para isso, seja necessário reinterpretar a história.

Exemplo dessa distorção da realidade diz respeito à desqualificação dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, órgão criado para analisar atos promovidos pelo regime militar durante a ditadura, classificando-se como “*balela*” os arquivos oficiais sobre os mortos e desaparecidos pelo regime⁷.

Em sua fantasiosa realidade, Bolsonaro não se constrange em prestar homenagens a torturadores como o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra⁸, a quem chama de “herói nacional”, e ao general chileno Augusto José Ramón Pinochet⁹.

O uso da emoção nostálgica, portanto, é o ponto inicial pelo qual a população é convencida de que há necessidade de mudar o sistema vigente. Uma vez conquistado o apoio popular, chega-se ao momento propício para o que Stanley entende ser, para os governos fascistas, o momento de introdução dos elementos centrais da sua ideologia, quais sejam: o autoritarismo, a hierarquia, a pureza e a luta.

2 - A propaganda

“*Uma mentira repetida mil vezes torna-se uma verdade*”. A frase do ministro de propaganda de Adolf Hitler, Joseph Goebbels, resume, objetivamente, os motivos e os fins que levam o fascismo a se caracterizar pela divulgação de notícias falsas.

Assim, a propaganda é a segunda característica do fascismo que Jason Stanley destaca sob o viés do “*uso da linguagem dos ideais virtuosos para unir pessoas por trás de objetivos que, de outra forma, seriam questionáveis*”. O exemplo dado pelo autor é a utilização



do discurso anticorrupção como forma de camuflar as suas próprias condutas corruptas, um traço que é marcante no Governo Bolsonaro.

Primeiramente porque, ainda que tenha sido construída sob o discurso do combate à corrupção, o que se observou posteriormente é que a campanha eleitoral de Bolsonaro agiu de forma estruturada para a criação e a divulgação de notícias falsas e fantasiosas sobre os seus adversários políticos. Conforme comprova a história da ascensão nazista, o uso massivo da propaganda irreal representa a maior ameaça ao Estado Democrático de Direito porque manipula a vontade inconsciente.

Estas ferramentas são ainda mais perigosas na atualidade à medida que se usa da tecnologia e do acesso a dados captados pelas plataformas digitais para mapear as preferências dos eleitores e traçar estratégias de publicidade e de comunicação¹⁰. A democracia moderna é atacada pela inteligência artificial e a divulgação de *fake news*.

Ao desconsiderar o que se tem de mais sagrado em uma democracia – isto é, o processo eleitoral –, o Governo Bolsonaro personifica o que Stanley nos apresenta com o seguinte raciocínio: a corrupção dos políticos fascistas não impacta junto aos seus partidários, uma vez que, neste caso, os fascistas entendem que, enquanto membros escolhidos da nação, estão apenas retomando o que lhes é devido.

Quanto ao perfil dos membros do Governo Bolsonaro, pode-se concluir que Bolsonaro não se constrange pelas acusações de corrupção que pairam sobre os seus escolhidos. É o caso do Ministro do Meio Ambiente, condenado por improbidade administrativa, dos Ministros da Cidadania e o da Economia, que são investigados, e dos Ministros do Turismo, da Cidadania e da Saúde, todos denunciados¹¹.

A corrupção, para o político fascista, ultrapassa a compreensão comum para desprezar as instituições democráticas e a própria ordem constitucional. Stanley ensina ser fundamental ao fascismo atrelar propósitos antidemocráticos à propaganda porque o que se pretende, ao final, é a desarticulação do Estado de Direito e a sua substituição por uma ordem hierárquica centrada na figura patriarcal do governante.

É justamente por esse motivo que o Governo Bolsonaro ataca instituições livres como o jornalismo¹² e independentes como os Poderes Judiciário e Legislativo¹³. Como exemplo, tem-se o inconformismo de Bolsonaro em relação à decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal que criminaliza a homotransfobia, atacando a composição da Corte ao afirmar que há a necessidade de que seja nomeado um ministro “*terrivelmente evangélico*”¹⁴ e, portanto, alinhado à sua visão patriarcal¹⁵.

Outras representações recentes de ataques às instituições democráticas emergiram com o apoio e a convocação promovidos por Bolsonaro às manifestações do dia 15/03/2020, o que fez por meio de vídeos que conclamavam a população a protestar contra o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, apresentados como inimigos do Brasil¹⁶. Encorajamento este que foi reforçado por pronunciamento oficial¹⁷.



Em 19/04/2020, Bolsonaro esteve em frente ao Quarte General do Exército, em Brasília, participando de manifestação que conclamava o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, bem como a defesa veemente de uma nova ditadura militar¹⁸. Anteriormente, participando de manifestação em frente ao Palácio do Planalto, Bolsonaro já havia criticado a Suprema Corte por decidir que estados e municípios possuem autonomia para determinar medidas de enfrentamento à pandemia da COVID-19, afirmando que “*no que depender de nós vamos começar a flexibilizar e mostrar que não é este o caminho*”¹⁹, em vídeo no qual aponta para o prédio do mesmo.

Stanley também nos ensina que é típico aos governos fascistas subverter as liberdades democráticas para justificar manifestações que desumanizam minorias e opositores. Aqui há outra similaridade, em defesa de um dos seus filhos e do Ministro da Economia, Bolsonaro classificou como “*liberdade de expressão*” a ameaça de um novo AI-5 como solução para conter hipotética radicalização da esquerda²⁰.

3 - O anti-intelectualismo

Os governos fascistas encontram no desmanche da educação o meio mais eficiente de eliminar o debate inteligente e, com isto, as oposições ao regime.

Fazem um conjunto de esforços para reduzir o acesso dos estudantes à pluralidade de perspectivas, à especialização e à linguagem rica o suficiente para descrever com precisão a realidade, bem como para transformar os centros de ensino em espaços que legitimem apenas as ideologias do governo fascista.

No Governo Bolsonaro parte expressiva desses esforços é direcionada a promover o sucateamento e o descrédito das instituições de ensino, silenciando as vozes dissidentes e independentes, bem como apresentar os movimentos estudantis como algo violento e opressivo, taxando protestos como “*baderna*”, por exemplo.

A asfixia financeira e a redução da autonomia universitária é acompanhada de ataques nos quais Bolsonaro afirma que os universitários “*fazem tudo, menos estudar*”²¹, e que os manifestantes contrários à redução do orçamento da educação são “*idiotas úteis*”, “*militantes*” e “*massa de manobra*”²², ocasião em que seus aliados denominaram os manifestantes como “*baderneiros*” e “*fumadores de maconha*”²³.

O atual Ministro da Educação adota, por evidente, a mesma linha ideológica. Abraham Weintraub caracteriza como “*balbúrdia*” a atuação de estudantes, majoritariamente universitários, em prol da educação brasileira, aos quais atribuiu suposto desempenho acadêmico insuficiente como justificativa para o contingenciamento orçamentário que promoveu²⁴.

O anti-intelectualismo é uma característica expressiva no Governo Bolsonaro e engloba desde a defesa do projeto ideológico Escola Sem Partido²⁵, a desconsideração dos dados publicados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e a exoneração do então presidente Dr. Ricardo Galvão apenas porque expunham o desflorestamento da floresta



Amazônica²⁶, bem como o ataque à livre manifestação artística. Nesse caso, destaca-se o manifesto publicado por 2.700 artistas, intelectuais e personalidades brasileiras e mundiais no jornal inglês The Guardian, oportunidade em que denunciam situação de ameaça à democracia e à liberdade de expressão no Brasil²⁷.

Por sua vez, o antigo Secretário da Cultura Roberto Alvim ficou conhecido pela sua visão conservadora sobre a cena cultural brasileira. À época, houve até mesmo o protocolo, por deputadas, de pedido pela anulação dessa nomeação em razão de pronunciamentos como: a promessa de *“lutar pela preservação dos princípios, valores e conquistas da civilização judaico-cristã, contra o satânico progressismo cultural”*, a afirmação de que o teatro Glauce Rocha, no centro do Rio de Janeiro, seria transformado *“no primeiro teatro do país dedicado ao público cristão”*, e a convocação de *“artistas de teatro conservadores”* para criar uma *“máquina de guerra cultural”*²⁸.

Roberto Alvim se tornou uma espécie de caricatura do projeto fascista em curso, ao plagiar trechos de um discurso do ministro de propaganda da Alemanha nazista para divulgar a ideologia sobre a qual a agenda cultural do Governo Bolsonaro é pautada. Situação que ocasionou a sua exoneração somente porque desencadeou uma péssima repercussão nas redes sociais e a manifestação pública da classe política²⁹.

O acesso à pluralidade de perspectivas é tão importante ao desenvolvimento da capacidade individual de compreensão, reflexão e questionamento que o Governo Bolsonaro sugere, inclusive, a transferência de recursos do ensino de disciplinas da grande área das ciências humanas, tais como filosofia, sociologia e história, para projetos que ensinem os jovens apenas a *“leitura, escrita e fazer conta”*, o que faz de modo que a sua formação não os permita questionar e resume-se a formar mão de obra dócil a ser explorada para que *“gere renda para a pessoa e bem-estar para a família”*³⁰.

É com a mesma finalidade que governos fascistas promovem o recolhimento de obras literárias que expressem ideias contrárias à sua ideologia. E, embora pareça um ato distante dos governos fascistas da primeira metade do Século XX, a verdade é que esta é a nova realidade brasileira. Como exemplo, cita-se o governo do estado de Rondônia que estabeleceu um índice de obras que deveriam ser recolhidas das escolas porque inadequadas em seu conteúdo³¹, medida que só foi suspensa pela repercussão negativa, inclusive com manifestação de repúdio da Academia Brasileira de Letras³².

Ademais, à medida que o trabalho de pesquisa pode ter implicações políticas, é objeto, também, de ataques que visam controlar as linhas de estudo, priorizando-se aquelas que se coadunam com a ideologia fascista. Assim, sofrem maior censura as linhas de raciocínio diversas daquelas que defendem características tradicionais das políticas fascistas, à exemplo dos estudos de gênero, sob a gestão de tais governos.

Stanley explica que a ideologia fascista prefere o ensino de mitos como fatos concretos, com ênfase nas conquistas na nação, o que faz de modo a reforçar o orgulho do passado e as noções de hierarquia e patriarcado. Há, portanto, preferência por profissionais mais simpáticos aos ideais nacionalistas e tradicionalistas.

Este aspecto já se mostrou presente no Governo Bolsonaro. A exemplo do primeiro Ministro da Educação, o teólogo de extrema-direita Ricardo Vélez Rodriguez, que sinalizou pelo revisionismo dos livros didáticos quanto ao ensino do golpe militar brasileiro, a fim de defender a versão de que o regime militar não foi uma ditadura³³.

Mais recentemente, Bolsonaro celebrou a mudança que o seu governo vai implementar nos livros didáticos distribuídos nas escolas públicas brasileiras porque *“vai estar lá a bandeira do Brasil na capa, vai ter lá o hino nacional. Os livros hoje em dia, como regra, é um amontoado... Muita coisa escrita, tem que suavizar aquilo”*, assim, com menos conteúdo³⁴, mas com a presença de símbolos da pátria, *“os pais vão vibrar”*³⁵.

4 - A irrealidade

Ao anular o debate fundamentado, a política fascista troca a realidade pelos pronunciamentos de um único indivíduo ou partido político, que se apoia em mentiras óbvias e repetidas em detrimento da informação verídica. Promover a incerteza é, também, um dos elementos da política fascista, conforme demonstrado por Stanley.

A irrealidade é um dos traços mais marcantes do Governo Bolsonaro desde a sua campanha eleitoral, posto que se utiliza da proliferação de *fake news* para seu favorecimento político³⁶. É o caso, por exemplo, da afirmação falsa de que um “kit gay” teria sido distribuído para crianças de escolas públicas por iniciativa do seu principal adversário; notícia tão desconexa com a realidade que houve a determinação, pelo Tribunal Superior Eleitoral, de que fosse removido o conteúdo da internet³⁷.

Não interessa às políticas fascistas convencer o público sobre o conteúdo divulgado, mas somente levantar suspeitas sobre a credibilidade e a decência dos alvos. A irrealidade funciona porque reduz o espaço da informação, deslegitimando alvos e vinculando-os a atos problemáticos, ainda que sejam totalmente falsos.

No mesmo sentido, tem-se o capital político extraído do crime praticado por Adélio Prado durante a campanha eleitoral. Bolsonaro e seus apoiadores ainda sustentam que o autor teria arquitetado e executado o atentado com ajuda de seus opositores, ainda que a investigação da Polícia Federal tenha concluído o contrário³⁸.

Bolsonaro não se constrange em declarar que as eleições gerais de 2018 foram fraudadas e que possui provas de sua vitória em turno único³⁹. Convenientemente, contudo, tais provas não são apresentadas. O despropósito tem a finalidade de fomentar o descrédito sobre as instituições democráticas, especialmente o Poder Judiciário que é responsável pelo processo eleitoral. Quanto à difamação que lhe foi imputada, o Tribunal Superior Eleitoral emitiu nota de esclarecimento na qual enfatiza a *“absoluta confiabilidade e segurança do sistema eletrônico de votação (...), sem que jamais tenha sido comprovado um caso de fraude, ao longo de mais de 20 anos de sua utilização”*⁴⁰.

Também a postura adotada por Bolsonaro frente à propagação da COVID-19 no Brasil foi marcada pela distorção da realidade. O presidente insiste na crença de que uma doença declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde resume-se a uma conspiração de forças ocultas combinada entre imprensa e algumas autoridades públicas, os quais considera como seus adversários; chegando ao absurdo de afirmar, inclusive, que isolá-lo é parte de um golpe de estado que está em andamento e que não é possível atribuir-lhe qualquer responsabilidade sobre a disseminação do vírus⁴¹.

Houve ainda determinação de promoção de campanha publicitária destinada a incitar a população brasileira a voltar a circular⁴², também contrariando as orientações da OMS, do Ministério da Saúde e da voz uníssona dos profissionais da saúde.

Tão fantasiosa é a percepção de Bolsonaro na condução do país diante da pandemia, que sobreveio determinação do Supremo Tribunal Federal para que o Governo Federal não interfira nas decisões de estados e municípios relacionadas ao enfrentamento da COVID-19, tais como as medidas de isolamento social, quarentena, atividades de ensino, restrições ao comércio e à circulação de pessoas⁴³.

Uma vez que representam os elementos mais paranoicos da sociedade, a irrealidade não se restringe à desconfiança sobre as instituições, mas se estende aos cidadãos, enfraquecendo o respeito mútuo até que reste somente a confiança no líder. A ausência de realidade comum sobre a qual possam prosperar deliberações democráticas é, segundo Stanley, um terreno fértil que justifica *“medidas drásticas, como censurar ou fechar a mídia ‘liberal’ e aprisionar os ‘inimigos do Estado’”*.

5 - A hierarquia

Stanley detalha como os governos fascistas se aproveitam da disposição humana de organizar-se em sociedades hierárquicas para legitimar políticas de poder e de dominância, o que fazem sob a justificativa de que é a lei natural que coloca *“homens acima de mulheres, e membros da nação escolhida do fascista acima de outros grupos”*.

Para os governos fascistas, portanto, *“qualquer um que espalhe a doutrina da igualdade liberal ou é um ingênuo, ‘infectado pela ideia da liberdade’, ou um inimigo da nação, que dissemina os ideais do liberalismo com objetivos desonestos”*.

A inferiorização de parcelas da sociedade conforme a noção de hierarquia meritória é, também, uma característica do Governo Bolsonaro.

É o que se observa, em primeira análise, do desprezo com o qual o Governo Bolsonaro trata as parcelas mais vulneráveis da sociedade brasileira, quais sejam, as que vivem em situação de extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 89,00 reais mensais, e de pobreza, com renda entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 por mês, as quais sobrevivem com auxílio de R\$ 191,00 pagos pelo programa Bolsa Família.

Isso porque o cenário em que se encontra o programa Bolsa Família sob a gestão de Bolsonaro é de abandono. Reconhecido internacionalmente como instrumento eficaz no combate à miséria extrema, o programa vivencia o período mais longo de baixa concessão de benefícios e, conseqüentemente, cuja cobertura recua especialmente nos 200 municípios brasileiros de menor renda⁴⁴. A consequência direta desta prática é o aumento da mortalidade infantil, da desnutrição, e do empobrecimento coletivo.

O desdém com os mais pobres se evidenciou até mesmo em meio à situação de calamidade pública decorrente da propagação da COVID-19 no Brasil. Quando Bolsonaro, mantendo sua negação aos efeitos reais da doença, afirmou que o brasileiro “*não pega nada. Você vê o cara pulando em esgoto ali, sai, mergulha, tá certo? E não acontece nada com ele*”⁴⁵, tratou como benéfica, portanto, a ausência de saneamento básico que submete a população desassistida no país a condições degradantes.

No mesmo contexto, o Governo Bolsonaro propôs que o pagamento do auxílio emergencial proposto pelo Congresso Nacional aos trabalhadores informais e suas famílias estivesse restrito ao valor ínfimo de R\$ 200,00 por mês⁴⁶. Diante da notória insuficiência do valor para fins de custeio mínimo mensal da população em situação de vulnerabilidade, a medida foi duramente criticada pelos trabalhadores⁴⁷, acompanhados pelas entidades da sociedade civil e pelo Poder Legislativo⁴⁸. Somente após a recepção negativa é que o auxílio emergencial chegou ao montante final de R\$ 600,00⁴⁹.

Outro aspecto da inferiorização de grupos mostra-se no desprezo pelo período em que o Brasil viveu sob a estrutura escravocrata. Em mais um revisionismo da história brasileira, Bolsonaro nega reiteradamente toda a exploração e a violência brutal impostas aos negros traficados por portugueses e por senhores brancos, o que faz sob o argumento simplista de que “*o português nem pisava na África; foram os próprios negros que entregavam os escravos*”, concluindo pela inexistência de qualquer realidade a ser reparada porque “*nunca escravizei ninguém na minha vida*”⁵⁰.

E foi justamente em sinal de desrespeito à resistência negra que o Governo Bolsonaro indicou um dos seus militantes como presidente do principal órgão de tomada de ações e políticas públicas em favor da cultura afro-brasileira, a Fundação Palmares. De acordo com o indicado, não há racismo real no Brasil, o Dia da Consciência Negra precisa ser abolido, a escravidão foi benéfica aos descendentes e o próprio Zumbi dos Palmares seria um bandido e defensor de bandidos no Brasil da atualidade⁵¹.

A face perversa da hierarquia também se mostra presente no tratamento ultrajante do Governo Bolsonaro em relação às comunidades indígenas, especialmente àquelas que permanecem isoladas do convívio social, e aos ativistas ambientalistas que trabalham pela preservação da floresta amazônica.

Como as políticas indigenistas não interessam ao Governo Bolsonaro, eleito com o apoio de setores do agronegócio, o seu primeiro movimento foi para desarticular a Fundação Nacional do Índio, transferindo-a do Ministério da Justiça para o Ministério da Agricultura. O enfrentamento dessa decisão exigiu forte mobilização e, inclusive, a judicialização da matéria.

Foi necessário que o Supremo Tribunal Federal decidisse pela inadequação do comportamento do presidente ao reeditar Medida Provisória rejeitada pelo Congresso Nacional na mesma sessão legislativa⁵².

A união e a resistência dos ambientalistas em face dos abusos cometidos pelo governo causa verdadeira repulsa em Bolsonaro, que faz uso da propaganda irreal para atacar, desde atores hollywoodianos⁵³, passando pelas ONGs, aos ativistas ambientais em geral, os quais afirma que, se pudesse, gostaria de “confinar” na Amazônia⁵⁴.

Considerando a pretensão de que não seja concedido “*um centímetro a mais para terras indígenas*” porque a medida “inviabiliza” o agronegócio, o novo presidente nomeado pelo Governo Bolsonaro para a Funai determinou que não fossem visitados locais “invadidos” pelos povos indígenas. Isso porque a presença da Funai nesses territórios é um requisito para os estudos técnicos do processo de demarcação⁵⁵.

Não bastando, o Governo Bolsonaro nomeou um ex-missionário conhecido por sua atuação na “evangelização” de indígenas, justamente, para o cargo responsável pelos indígenas isolados e de recente contato, o que fez porque mudou o regimento interno da Funai a fim de permitir a indicação de pessoas estranhas às carreiras indigenistas. Desde que haja alinhamento ideológico dos responsáveis com o Governo Bolsonaro, portanto, não há qualquer preocupação com a possibilidade de um novo genocídio indígena⁵⁶.

Por fim, mas não menos importantes, são igualmente exemplos dessa prática: o não repasse de verbas para políticas públicas voltadas ao combate da violência contra a mulher sob a justificativa de Bolsonaro de que não é necessário o investimento de dinheiro, mas “*postura*”, “*mudança de comportamento*” e “*conscientização*”⁵⁷; e a declaração de que portadores de HIV são despesa para todos no Brasil⁵⁸.

Enquanto meio de obter e reter poder, a hierarquia serve bem aos governos fascistas, seja porque justifica o ataque aos indivíduos que defendem ideias de igualdade e de equidade, seja porque é utilizada para incentivar o ressentimento daqueles cujos benefícios poderiam ser ameaçados pela igualdade liberal. O grupo privilegiado pela hierarquia natural é incentivado à compreensão de que as noções de igualdade e de equidade perante a lei significa, em verdade, perda do seu *status* social superior.

6 - A vitimização

Conforme exposto, a política fascista se alicerça em uma sociedade patriarcal e hierarquizada, segmentada por raças e classes sociais com fins de dominação, e cujas políticas e práticas destinam-se à conquista e à preservação de poder.

Nesta circunstância, o grupo que se reconhece como herdeiro da lei natural (que no Brasil contemporâneo é composto por homens, brancos, heterossexuais, conservadores, cristãos e cuja condição social pode-se classificar como média para alta) é estimulado pelos governos fascistas a compreender que a existência e os anseios dos taxados como hierarquicamente inferiores são uma ameaça ao seu modo de viver.

Ao ser negativamente estimulados frente ao pluralismo social, cujas demandas avançam porque absolutamente legítimas, os indivíduos historicamente “opressores” vivem a mudança como “vítimas”. Stanley descreve que a *“retificação de injustas desigualdades sempre trará sofrimento àqueles que se beneficiaram de tais injustiças. Esse sofrimento será inevitavelmente vivenciado por alguns como opressão”*.

Quando observado que há avanços significativos do movimento feminista em face da estrutura hierárquica do patriarcado, há, igualmente, a vitimização do grupo “que perde espaço” através de comportamentos que visam somente desqualificar o feminino.

No caso de Bolsonaro, sua postura misógina fica evidente em declarações como *“eu não empregaria [homens e mulheres] com o mesmo salário. Mas tem muita mulher que é competente”, “entre um homem e uma mulher jovem, o que o empresário pensa? ‘Poxa, essa mulher tá com aliança no dedo, daqui a pouco engravida, seis meses de licença-maternidade. (...) Por isso que o cara paga menos para a mulher”*⁵⁹ e *“eu tenho 5 filhos. Foram 4 homens. A quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher”*⁶⁰.

A repulsa pela perda de *status* na sociedade brasileira pode ser exemplificada, ainda, por meio de manifestações contrárias à política de democratização das universidades federais através da criação do sistema de cotas para estudantes do ensino público, pretos, pardos, indígenas e pessoas portadoras de necessidades especiais⁶¹. Em mesmo sentido, tem-se a manifestação de Luciano Bivar, presidente nacional do partido pelo qual Bolsonaro foi eleito, o PSL, no sentido de que *“política não é muito da mulher”*, ao defender o fim da cota de gênero nos pleitos eleitorais⁶².

A política fascista manipula o sentimento de angústia que acompanha a perda de *status* do grupo dominante (cuja identidade pode se basear em elementos diversos tais como a sexualidade, cor da pele, religião, tradição ou origem étnica), transformando-o em vitimização e ressentimento. Assim, o fascismo potencializa o sentimento de negação aos grupos minoritários, contra o qual a nação deve se *“proteger, às vezes combater, controlar, a fim de restaurar a dignidade do grupo”*, nas palavras de Stanley.

7 - A lei e a ordem

Em contraponto à ordem democrática saudável, que pressupõe a existência de leis igualitárias, a retórica fascista de lei e ordem é destinada a dividir os cidadãos em duas classes: os que integram a nação escolhida e os que não a integram. A simples existência destes últimos os transforma em violadores da lei e da ordem.

Interessante destacar a conotação do termo “criminoso” para o fascismo. Isso porque, além do seu significado literal, o uso da palavra atribui ao sujeito traço de *caráter* deficitário, inclinado à violação da lei por interesse próprio ou por maldade.

Esse aspecto distintivo serve para limitar o trato merecido pelo indivíduo, pois, para Stanley, *“tendemos a descrever as ações daqueles que consideramos como um de ‘nós’ de*



forma bem diferente da que usamos para descrever as ações daqueles que consideramos como 'eles'. (...) Descrever alguém como 'criminoso' é marcar essa pessoa com um traço de caráter permanente aterrorizante e, ao mesmo tempo, expulsar a pessoa do círculo 'nós'. Eles são criminosos. Nós cometemos erros".

A diferença de tratamento é um elemento presente no Governo Bolsonaro, que se refere com hostilidade àqueles que considera "criminosos", ao passo que trata de forma mais branda os que cometem crimes "justificáveis" porque a serviço da nação.

A título de exemplo, cita-se a acusação de Bolsonaro às Organizações Não Governamentais atuantes na região amazônica pela propagação deliberada de incêndios nessas áreas, tratando-os como inimigos à medida que poderia haver "*ação criminosa desses 'ongueiros' para exatamente chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil. Essa é a guerra que nós enfrentamos*"⁶³. De outro lado, ao se pronunciar sobre a conduta violenta de agentes de segurança pública, afirmou serem "absurdas" as condenações em razão de excessos em ações contra criminosos⁶⁴.

A benevolência de Bolsonaro em relação àqueles que considera "menos" criminosos é, inclusive, institucionalizada por meio da concessão do indulto de natal aos agentes do sistema nacional de segurança condenados por crimes de excesso culposo ou crimes culposos em geral, com redução da pena à metade nesses casos⁶⁵. O que não se pode ignorar é que os crimes de excesso culposo são aqueles crimes cuja prática é justificada sob o viés da legítima defesa ou do estrito cumprimento do dever legal.

A consequência lógica é um aumento no número dos autos de resistência, como são chamadas as ocorrências em que há homicídio atribuído a agente de segurança pública. E esta é uma das facetas mais cruéis dos governos alinhados ao fascismo justamente porque reflete a política discriminatória voltada ao extermínio de minorias, sendo praticada contra as populações marginalizadas⁶⁶. Em estudo sobre a letalidade policial no Brasil⁶⁷, constatou-se que os negros são 75,4% dos 6.220 mortos pela polícia no ano de 2018, sendo impossível negar o aspecto racial dessa violência. A violência, hoje, é abertamente incentivada pelo discurso do Governo Bolsonaro.

A partir de um conceito distorcido de "criminoso", o fascismo descreve grupos de pessoas conforme o interesse momentâneo do regime – mulheres que não cumprem o papel tradicional do seu gênero, indivíduos não brancos ou não heterossexuais, os imigrantes, praticantes de religião diversa, etc., ao passo que posiciona seus líderes como indivíduos protetores da nação, distorcendo a percepção de toda a população.

A política fascista fomenta o ideal de que, para proteção da nação, faz-se necessário um líder forte. A exemplo, veja-se que mesmo diante da gravidade da crise mundial decorrente da disseminação da COVID-19, há a deliberada exibição de pretensão vigor físico inabalável de Bolsonaro quando afirma que "*no meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho*"⁶⁸.

Ressalva-se, porque importante, que a propaganda fascista não apresenta somente membros de grupos-alvo como criminosos. No entanto, imputa-se aos referidos membros tipos particulares de ameaça (e, conseqüentemente, um tipo de crime), a qual geralmente se volta contra a pureza da nação.

8 - A ansiedade sexual

Uma vez estabelecido o forte ideal de preservação da família patriarcal, tem-se que qualquer ameaça a este instituto enfraquece a visão fascista de força. Por essa razão, a igualdade de gênero e a aversão a transgêneros e homossexuais são usadas para potencializar a noção de que há uma ameaça ao papel masculino tradicional.

Quanto ao ponto, pertinente a anotação feita por Stanley acerca do temor à subversão da hierarquia de gênero promovida principalmente sob a perspectiva da mulher trans, isto é, de uma pessoa a quem foi atribuído sexo masculino ao nascer, mas que possui uma identidade de gênero feminina. Tais indivíduos representariam uma séria ameaça à ideologia patriarcal porque desconstruem a suposição de que, pela lei natural, os homens são os herdeiros da força e da razão e, portanto, superiores às mulheres.

Bolsonaro, que materializa a política fascista do líder patriarcal, celebrou o cancelamento, por intervenção do Ministério da Educação, do acesso de transexuais, travestis, pessoas não binárias e intersexuais ao ensino superior por meio de vestibular próprio na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira⁶⁹. O viés ideológico de Bolsonaro é institucionalizado através do veto à liberação de verbas para filmes com temática LGBTQ+ pela Agência Nacional do Cinema⁷⁰ e ao retirar, do Plano Nacional de Turismo, incentivos para a promoção do Brasil como um destino *gay-friendly* porque o Brasil “*não pode ser um país do mundo gay, do turismo gay. Temos famílias*”⁷¹.

Em clara ingerência sobre uma empresa estatal, Bolsonaro também ordenou ao presidente do Banco do Brasil que retirasse de veiculação uma campanha publicitária, marcada pela desconstrução de padrões de gênero e a diversidade racial e sexual, tão somente porque contrária à sua ideologia patriarcal fascista, a qual não se envergonha de expor quando afirma que “*a linha mudou, a massa quer respeito à família*” e que “*nós não queremos que dinheiro público seja usado dessa maneira*”⁷².

Outro exemplo, ainda, diz respeito aos comentários de Bolsonaro ao Projeto de Lei n. 5003/2001, destinado a criminalizar as condutas homofóbicas, no sentido de que “*não é porque o elemento faz sexo com o seu órgão excretor, que vai ter que ter uma lei específica para ele*”, além de deturpar o conceito de pedofilia ao associá-lo à homossexualidade porque “*se eu quero contratar um motorista para levar o meu filho pro ensino fundamental e eu perceber que ele é homossexual, eu vou [ter que] contratá-lo?*”. “*Ser homossexual virou um grande negócio*”, concluiu⁷³.

Apesar do Brasil ocupar o topo do ranking de países com registros de assassinatos de transexuais e travestis⁷⁴, são inúmeros os episódios em que Bolsonaro usa a ansiedade sexual para reafirmar sua condição de líder patriarcal por meio do discurso de ódio⁷⁵.



A política da ansiedade sexual é apenas uma das facetas perversas da dominação fascista. Isso porque a livre expressão da identidade de gênero ou da orientação sexual contrariam o regime patriarcal hierárquico, devendo ser censurada. Assim, a política fascista rotula homossexuais e transexuais como ameaça a ser combatida; da mesma forma, a igualdade concedida às mulheres é enfraquecida quando se pretende reforçar o papel dos homens como únicos provedores de suas famílias.

9 - A decadência dos centros urbanos

Com raízes no passado mítico, sobre o qual se cria o imaginário de que certas características apenas são preservadas nas áreas rurais, a política fascista contrapõe a “pureza” do campo à deterioração da cultura dominante dos grandes centros urbanos, entendidos como fontes de corrupção e de desocupados que vivem do trabalho alheio.

Sob a perspectiva fascista, apenas as comunidades rurais, com suas pequenas cidades, é que representam os verdadeiros valores da nação, merecendo a especial atenção do governo no que diz com a preservação desse núcleo de princípios.

Este é um elemento também presente no Governo Bolsonaro, que não se constrange em expor favorecimento aos interesses da bancada ruralista atuante no Congresso Nacional, tendo, inclusive, afirmado que “*este governo é de vocês*”⁷⁶. A estes, em atenção a promessa de sua campanha eleitoral, Bolsonaro também sancionou projeto de lei que amplia posse de arma em propriedades rurais, sob a afirmativa de que não iria “*tolher ninguém de bem a ter seu porte ou posse de arma no campo*”⁷⁷.

Não se pode ignorar que a decisão política de armar proprietários de áreas rurais, independentemente de se tratar de áreas produtivas ou não, tem, igualmente, a finalidade de promover o ideal totalitário de hierarquia à medida que reforça a noção de que os movimentos camponeses são inimigos a serem combatidos a qualquer custo. Ao ignorar a função social que todas as propriedades devem atender e criminalizar os movimentos, Bolsonaro nutre as tensões pré-existentes no campo sem se preocupar com a potencial perda de vidas⁷⁸.

Considerando que a ideologia fascista rejeita o pluralismo e a tolerância, a diversidade dos grandes centros urbanos representa uma ameaça, na medida em que pressupõe o respeito e a compreensão em relação à diferença. Logo, a antipatia associa-se às próprias grandes cidades, em substituição aos inimigos clássicos do fascismo.

Stanley explica que o próprio Estado é uma ameaça ao fascismo e deve ser substituído pela nação, ou seja, por “*indivíduos autossuficientes que, coletivamente, optam por se sacrificar por um objetivo comum de glorificação étnica ou religiosa*”. Logo, governos fascistas devem priorizar comunidades rurais, que “*não dependem*” do Estado para promover o seu sustento, em detrimento da massa urbana de “*parasitas*” que dependem da infraestrutura pública para sobrevivência e conforto.

Outro enfoque do favorecimento aos interesses ruralistas no Governo Bolsonaro revela-se no atendimento indiscriminado às pautas de reivindicação do agronegócio em prejuízo da causa ambiental.

Medidas de alteração na legislação das unidades de conservação para permitir a subtração da área original; o desmonte do Conselho Nacional de Meio Ambiente – Conama, com menor participação social e retirada de competências do colegiado; a possibilidade de descontos e parcelamento no caso da aplicação de multas ambientais; além da anistia da grilagem principalmente na Amazônia, são apenas alguns dos diversos atos governamentais em prol dos ruralistas e contra o meio ambiente⁷⁹.

Contudo, enquanto a pauta ruralista é atendida, a infraestrutura pública característica dos grandes centros urbanos é depreciada, sendo os servidores públicos o alvo principal. O mais recente sinal dessa ofensiva é a articulação política do Governo Bolsonaro para elaboração de uma proposta de reforma administrativa, com uma série de restrições financeiras e retirada de direitos deste grupo de trabalhadores⁸⁰.

10 - A desarticulação social

“Arbeit macht frei” significa, em tradução do alemão, que *“o trabalho liberta”*. Este é o *slogan* adotado pelos nazistas e posicionado na entrada dos seus campos de concentração e de extermínio durante a Segunda Guerra Mundial. É assim que Stanley introduz a última característica dos regimes fascistas a ser detalhada: a subversão da noção de trabalho para fins de exploração das populações minoritárias, pois somente dessa forma é que se vislumbra a cura para o crime e a preguiça destes grupos.

A visão fascista de que a vida é uma competição pelo poder se ampara no trabalho para legitimar a ascensão social de uns sobre os outros através do mérito, um discurso que valida a divisão de recursos na sociedade à concorrência do livre mercado. Se o valor do indivíduo é medido pela sua produtividade, a propaganda que apresenta certos grupos como preguiçosos, “não merecedores”, acaba sendo aceita e apoiada pela maioria da população, justificando a marginalização dos rejeitados pelo regime.

Bolsonaro já sugeriu um ócio constante da parte de negros quilombolas e indígenas. Enquanto pré-candidato à Presidência da República, declarou: *“eu fui num quilombo. O afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas [arroba é uma medida usada para pesar gado; cada uma equivale a 15 kg]. Não fazem nada. Eu acho que nem para procriador ele serve mais. Mais de R\$ 1 bilhão por ano é gasto com eles”*⁸¹; e, na condição de Deputado Federal, afirmou que *“o índio não fala a nossa língua, não tem dinheiro, é um pobre coitado que está sendo tratado como animal de zoológico”*⁸².

Também merece destaque, por absolutamente ultrajante, a fala de um dos principais membros do Governo Bolsonaro, o Ministro da Economia Paulo Guedes. Isso porque, a pretexto de defender reformas na Administração Pública, Paulo Guedes comparou funcionários públicos a parasitas simplesmente por reivindicarem reajuste salarial, direito sistematicamente negado, apesar de constitucionalmente previsto⁸³.



O discurso fascista, que inicia no campo da irrealidade, tem como pretensão naturalizar, à medida que se repete, situações anteriormente inaceitáveis.

Ao assumir o poder, portanto, os fascistas fazem uso dos recursos estatais para naturalizar discursos, construindo a atmosfera necessária para a realização de reformas que, ao final, não se revelam favoráveis à população, mas aos interesses de poucos. À exemplo, cita-se as reformas trabalhista e previdenciária, com seus conteúdos extremamente prejudiciais aos trabalhadores, apoiadas por parte da população e legitimadas no Congresso Nacional após repetidos discursos do Governo Bolsonaro sobre a alegada iminência do colapso do Estado brasileiro.

Na contramão da desarticulação social promovida pelos governos fascistas em relação aos “não mercedores”, surgem os sentimentos de união e de empatia que envolvem as classes trabalhadoras e a sua organização em sindicatos. Responsáveis pela estruturação dos movimentos sociais que permitiram a melhora das condições de vida dos “não mercedores” ao longo do tempo, as entidades sindicais unificam indivíduos em favor de uma mesma causa que, via de regra, reflete o bem comum.

A eficácia da resistência coletiva através da união de pessoas que também diferem em suas vidas privadas para, conjuntamente, cooperar em pautas de igualdade, causa nos políticos fascistas a aversão aos sindicatos. Desse modo, a desarticulação dessas entidades é uma prioridade nos governos fascistas. Almeja-se, assim, isolar os trabalhadores para que, conseqüentemente, dependam mais do líder.

A desarticulação de trabalhadores e de suas entidades sindicais é, também, uma característica marcante do Governo Bolsonaro. Em seu primeiro dia de governo, Bolsonaro extinguiu o Ministério do Trabalho, órgão que existia desde 1930 para prestar apoio e proteção ao trabalhador brasileiro e preservar a unicidade sindical.

Bolsonaro também lamentou a perda de vigência de uma Medida Provisória de sua autoria. A MP n. 873/19 vedava a cobrança da contribuição sindical quando autorizada em assembleia. Segundo ele, *“em que pese os bons sindicatos, outros nós sabemos que vão fazer com esse dinheiro, para fazer piquete, fazer greve, queimar pneu, parte vai para o MST invadir propriedade”*⁸⁴. Evidentemente que a queda de receita comprometeria a eficácia da atuação sindical, consequência que interessa ao governo.

No momento, há rumores de uma nova investida contra os sindicatos, talvez a maior e mais grave ingerência de todas. De acordo com o que já foi divulgado sobre o tema, a chamada reforma sindical terá como finalidade a destruição da estrutura sindical e a sua completa inviabilização⁸⁵.

Todos esses movimentos para dismantlar as entidades sindicais têm, ainda, a finalidade de fomentar a divisão social, posto que os sindicatos exercem função fundamental para colaborar para a redução da desigualdade.

Conclusões

Criação e adoração de um passado mítico, propaganda, anti-intelectualismo, irreabilidade, hierarquia, vitimização, lei e ordem, ansiedade sexual, decadência dos centros urbanos e desarticulação social são as características apresentadas por Jason Stanley em sua obra *Como funciona o fascismo: A política do 'nós' e 'eles'*.

Se examinados ponto a ponto, percebe-se que o Governo Bolsonaro não se constrange em adotar mecanismos utilizados por governos fascistas para tomar e para se manter no poder. Isso porque, desde a campanha eleitoral, institucionalizou-se a política do dividir para conquistar, fomenta-se a ilusão de que sempre há um inimigo, um sabotador. É o ideal de 'nós' x 'eles', um 'correto e justo' x um 'errado e injusto', que divide a sociedade brasileira e justifica qualquer ação, ainda que antidemocrática.

É fundamental compreender o Governo Bolsonaro na exata medida da sua extensão, de forma objetiva e sem paixões políticas, porque não se pode negar que há um projeto de ascensão do totalitarismo em andamento no Estado brasileiro.

Bolsonaro, que personifica o papel do líder patriarcal que é eleito para salvar a nação e restaurar a glória de tempos passados – ainda que inexistente, é apenas mais uma peça da versão de governo fascista que assumiu o poder com a intenção de pôr em xeque a democracia brasileira e, conseqüentemente, o exercício de todo o conjunto de direitos e de liberdades assegurados pela Constituição Federal de 1988.

Considerando que os políticos de aspiração fascista buscam deslegitimar as instituições democráticas em favor de um Estado essencialmente autoritário, tem-se que tais traços restam mais evidenciados ainda no Governo Bolsonaro frente à pandemia da COVID-19.

É o que se observa ante às percepções distorcidas e fantasiosas da realidade, que não apenas vão de encontro aos esforços mundiais para o controle da doença, mas são utilizadas para fins políticos e denotam o absoluto descontrole emocional e intelectual do ocupante atual e temporário do cargo de Presidente da República.

A consequência lógica da distorção da realidade é o aprofundamento da crise sanitária, eis que, pressionado, o sistema de saúde brasileiro entrará em colapso e não terá a capacidade necessária para evitar as perdas de vidas humanas.

Mas não é demais destacar que a crise sanitária é apenas um viés das consequências nefastas que advirão do Governo Bolsonaro. O agravamento da crise econômica e a instauração deliberada de uma crise política e institucional com os demais Poderes da República, situação que é absolutamente desnecessária no momento, ameaçam seriamente a noção de Estado Democrático de Direito que conhecemos.

Evidente, pois, que o fomento da situação de crise e de descrédito dos poderes republicanos é, justamente, o meio necessário à implementação de medidas destinadas à



concentração e à manutenção de poder pelo Governo Bolsonaro.

A quem interessa a polarização popular, a precarização das relações de trabalho, o fim do que ainda existia do Estado de bem-estar social, o extermínio da pluralidade intelectual e cultural, a vida em um estado de irrealidade, a ascensão da desigualdade, a perda da supremacia nacional sobre o patrimônio natural brasileiro, a exploração não sustentável da floresta amazônica?

Certamente, tais políticas não interessam ao conjunto da população brasileira.

A reflexão a ser extraída da situação enfrentada, portanto, é sobre como agir perante a caracterização da tentativa de enfraquecimento de nossa democracia.

Assistir a consolidação de todos os traços da política fascista no Brasil pode ter um desfecho desastroso. Contudo, se não podemos mudar o resultado do processo eleitoral de 2018, devemos, agora, juntar forças e atuar em conjunto para impedir a efetiva implementação de um governo de aspirações fascistas em nosso país.

¹ Servidor público federal, Secretário-Geral da CONDSEF e da FENADSEF.

² Advogado, inscrito na OAB/DF sob o nº. 17.183, integrante das assessorias jurídicas da CONDSEF e da FENADSEF.

³ Advogado, inscrito na OAB/AP sob o nº. 3.797, integrante das assessorias jurídicas da CONDSEF e da FENADSEF.

⁴ Jason Stanley. Como funciona o fascismo: a política do “nós” e “eles”. Tradução de Bruno Alexandre. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2018.

⁵ Doze vezes em que Bolsonaro e seus filhos exaltaram e acenaram à ditadura. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/doze-vezes-em-que-bolsonaro-e-seus-filhos-exaltaram-e-acenaram-a-ditadura/>>. Acesso em: 27/01/2020.

⁶ Bolsonaro mencionou a ditadura em 1/4 de seus discursos como deputado. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/politica,bolsonaro-mencionou-a-ditadura-em-14-de-seus-discursos-como-deputado,982285>>. Acesso em: 14/04/2020.

⁷ Doze vezes em que Bolsonaro e seus filhos exaltaram e acenaram à ditadura. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/doze-vezes-em-que-bolsonaro-e-seus-filhos-exaltaram-e-acenaram-a-ditadura/>>. Acesso em: 27/01/2020.

⁸ Quem é Ustra, o torturador celebrado por Bolsonaro até hoje. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/quem-e-ustra-o-torturador-celebrado-por-bolsonaro-ate-hoje/>>. Acesso em: 09/02/2020.

Conheça a história sombria do coronel Ustra, torturador e ídolo de Bolsonaro. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/10/17/conheca-a-historia-sombria-do-coronel-ustra-torturador-e-idolo-de-bolsonaro>>. Acesso em: 09/02/2020.

Bolsonaro volta a elogiar torturador Ustra: “herói nacional”. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-volta-a-elogiar-torturador-ustra-heroi-nacional/>>. Acesso em: 09/02/2020.

⁹ Bolsonaro exalta ditadura de Pinochet no Chile e ataca pai de Bachelet. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/mundo/bolsonaro-exalta-ditadura-de-pinochet-no-chile-e-ataca-pai-de-bachelet/>>. Acesso em: 09/02/2020.

¹⁰ Sugere-se, quanto ao ponto, o documentário que expõe o escândalo da empresa de análise de dados Cambridge Analytica, intitulado “Privacidade Hackeada”, dos diretores Karim Amer e Jehane Noujaim, disponível na plataforma da Netflix.

O que há sobre o Brasil nos documentos da Cambridge Analytica. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/01/06/O-que-h%C3%A1-sobre-o-Brasil-nos-documentos-da-Cambridge-Analytica>>. Acesso em: 10/02/2020.

¹¹ Ministério de Bolsonaro tem 3 denunciados, 2 investigados e 1 condenado. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/10/15/ministerio-de-bolsonaro-tem-3-denunciados-2-investigados-e-1-condenado.htm>>. Acesso em: 27/01/2020.

¹² Bolsonaro diz que jornalistas são ‘raça em extinção’ e que ler jornal ‘envenena’. Disponível em:

<<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-jornalistas-sao-raca-em-extincao-e-que-ler-jornal-envenena,70003146190>>. Acesso em: 04/02/2020.

¹³ Declaração de Bolsonaro acirra embate entre Legislativo e Executivo. Disponível em:

<<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,congresso-minimiza-efeitos-de-manifestacoes-pro-bolsonaro,70002845186>>. Acesso em: 09/02/2020.

Governadores se unem contra proposta de Bolsonaro sobre cobrança de ICMS. Disponível em:

<<https://www.istoedinheiro.com.br/governadores-se-unem-contr-proposta-de-bolsonaro-sobre-cobranca-de-icms/>>. Acesso em: 13/02/2020.

¹⁴ Um ministro “terrivelmente evangélico” a caminho do Supremo Tribunal Federal. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/10/politica/1562786946_406680.html>. Acesso em: 09/02/2020.

¹⁵ Bolsonaro critica STF e volta a defender indicação de ministro evangélico. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/06/14/interna_politica,762972/bolsonaro-critica-stf-e-volta-a-defender-indicacao-de-ministro-evangel.shtml>. Acesso em: 27/01/2020.

¹⁶ Bolsonaro dispara vídeo convocando para ato contra o Congresso e o STF. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/02/25/interna_politica,830444/bolsonaro-dispara-video-convocando-para-ato-contr-o-congresso-e-o-stf.shtml>. Acesso em: 08/04/2020.

Bolsonaro compartilhou mais de um vídeo defendendo manifestação anti-Congresso. Disponível em:

<<https://jornaldebrasil.com.br/politica-e-poder/bolsonaro-compartilhou-mais-de-um-video-defendendo-manifestacao-anti-congresso/>>. Acesso em: 08/04/2020.

¹⁷ Bolsonaro fala em ‘facada no pescoço’ e convoca para manifestação do dia 15. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/07/bolsonaro-convoca-povo-para-manifestacoes-de-rua-e-fala-em-segunda-facada.htm>>. Acesso em: 08/04/2020.

¹⁸ Bolsonaro fura quarentena e participa de manifestação no QG do Exército. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-fura-quarentena-e-participa-de-manifestacao-no-qq-do-exercito/>>. Acesso em: 20/04/2020.

¹⁹ Bolsonaro aponta ao STF e, de novo, pede o relaxamento de regras de isolamento. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/bolsonaro-aponta-ao-stf-e-de-novo-pede-o-relaxamento-de-normas-de-isolamento.shtml>>. Acesso em: 20/04/2020.

²⁰ Bolsonaro diz que falas sobre AI-5 são liberdade de expressão. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-falas-sobre-ai-5-sao-liberdade-de-expressao/>>. Acesso em: 27/01/2020.

²¹ Bolsonaro volta a atacar alunos de universidades: “Fazem tudo, menos estudar”. Disponível em:

<<https://revistaforum.com.br/politica/bolsonaro/bolsonaro-volta-a-atacar-alunos-de-universidades-fazem-tudo-menos-estudar/>>. Acesso em: 28/01/2020.

²² Bolsonaro diz que manifestantes contra cortes na educação são idiotas úteis e massa de manobra.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/bolsonaro-diz-que-manifestantes-contracortes-na-educacao-sao-idiotas-uteis-e-massa-de-manobra.shtml>>. Acesso em: 28/01/2020.

²³ Aliados de Bolsonaro criticam manifestantes: “Fumadores de maconha”. Disponível em: <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2019/05/15/aliados-de-bolsonaro-criticam-manifestantes-fumadores-de-maconha.ghtml>>. Acesso em: 28/01/2020.

²⁴ Decisão de cortar verbas para universidades repercute no Senado. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/04/30/decisao-de-cortar-verbas-para-universidades-repercute-no-senado>>. Acesso em: 09/02/2020.

MEC cortará verba de universidade por “balbúrdia”: UnB na mira. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/educacao-br/mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-unb-na-mira>>. Acesso em: 28/01/2020.

9 vezes em que Abraham Weintraub se mostrou inimigo da educação. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/9-vezes-em-que-abraham-weintraub-se-mostrou-inimigo-da-educacao/>>. Acesso em: 09/02/2020.

‘Weintraub é pior que Véléz’, diz Tábata ao pedir impeachment de ministro da Educação. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51394423>>. Acesso em: 09/02/2020.

Erro na correção do Enem 2019 afetou cerca de 6 mil candidatos, diz Weintraub. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/enem/2019/noticia/2020/01/20/erro-na-correcao-do-enem-2019-afetou-cerca-de-6-mil-candidatos-diz-weintraub.ghtml>>. Acesso em: 09/02/2020.

²⁵ Bolsonaro defende Weintraub e diz que Escola sem Partido está em operação. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/12/18/interna_politica,815051/bolsonaro-defende-weintraub-e-que-escola-sem-partido-esta-em-operacao.shtml>. Acesso em: 10/02/2020.

²⁶ Ricardo Galvão é exonerado do Inpe após críticas de Bolsonaro a dados do desmatamento. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/ricardo-galvao-e-exonerado-do-inpe-apos-criticas-de-bolsonaro-a-dados-do-desmatamento/>>. Acesso em: 10/02/2020.

²⁷ Democracy and freedom of expression are under threat in Brazil. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/feb/07/democracy-and-freedom-of-expression-are-under-threat-in-brazil?CMP=share_btn_fb>. Acesso em: 10/02/2020.

Artistas e intelectuais divulgam carta aberta contra governo Bolsonaro em jornal inglês. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,artistas-e-intelectuais-divulgam-carta-aberta-contragoverno-bolsonaro-em-jornal-ingles,70003190762>>. Acesso em: 10/02/2020.

²⁸ Oposição pede que PGR demita secretário da Cultura de Bolsonaro. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/oposicao-pede-que-pgr-demita-secretario-da-cultura-de-bolsonaro/>>. Acesso em: 20/04/2020.

As polêmicas de Roberto Alvim, secretário de Bolsonaro que perdeu cargo após vídeo associado a nazismo. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51153391>>. Acesso em: 20/04/2020.

²⁹ Secretário de Bolsonaro é exonerado após discurso que copia ministro de Hitler. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/01/secretario-de-bolsonaro-e-exonerado-apos-pronunciamento-semelhante-a-de-ministro-de-hitler.shtml>>. Acesso em: 20/04/2020.

³⁰ Bolsonaro sugere reduzir verbas para cursos de filosofia e sociologia. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-sugere-reduzir-verba-para-cursos-de-filosofia-e-sociologia/>>. Acesso em: 12/02/2020.

³¹ Censura de livros expõe “laboratório do conservadorismo” em Rondônia. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-02-08/censura-de-livros-expoe-laboratorio-do-conservadorismo-em-rondonia.html>>. Acesso em: 12/02/2020.

³² Academia Brasileira de Letras. Nota oficial. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/noticias/nota-oficial-0>>. Acesso em: 12/02/2020.

- ³³ Ministro diz que não houve golpe em 1964 e que livros didáticos vão mudar. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/livros-didaticos-vaio-negar-golpe-militar-e-ditadura-diz-ministro-da-educacao.shtml>>. Acesso em: 28/01/2020.
- ³⁴ O que esperar da primeira fornada de livros didáticos sob Bolsonaro? Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/o-que-esperar-da-primeira-fornada-de-livros-didaticos-sob-bolsonaro/>>. Acesso em: 11/02/2020.
- ³⁵ Bolsonaro critica livros didáticos: “Muita coisa escrita”. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-critica-livros-didaticos-muita-coisa-escrita/>>. Acesso em: 11/02/2020.
- ³⁶ Joice Hasselmann denuncia “milícia” e “gabinete de ódio” na disseminação de fake news. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/622252-joice-hasselmann-denuncia-milicia-e-gabinete-de-odio-na-disseminacao-de-fake-news/>>. Acesso em: 10/02/2020.
- Em 401 dias como presidente, Bolsonaro deu 666 declarações falsas ou distorcidas. Disponível em: <<https://aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>>. Acesso em 10/02/2020.
- ³⁷ TSE diz que “kit gay” não existiu e proíbe Bolsonaro de disseminar notícia falsa. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/tse-diz-que-kit-gay-nao-existiu-e-proibe-bolsonaro-de-disseminar-noticia-falsa/>>. Acesso em: 11/02/2020.
- ³⁸ Boatos, especulações e fake News alimentam teorias sobre facada em Bolsonaro. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/boatos-especulacoes-e-fake-news-alimentam-teorias-sobre-facada-em-bolsonaro.shtml>>. Acesso em: 04/02/2020.
- ³⁹ Bolsonaro diz que venceu no primeiro turno em 2018 e que apresentará provas de fraude. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/03/bolsonaro-diz-que-venceu-no-primeiro-turno-em-2018-e-que-apresentara-provas-de-fraude-ck715xp3b02xm01pqs85hhmfd.html>>. Acesso em: 20/04/2020.
- ⁴⁰ Nota de esclarecimento do Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Marco/nota-de-esclarecimento-do-tribunal-superior-eleitoral>>. Acesso em: 20/04/2020.
- ⁴¹ Bolsonaro diz que não pode ser ameaçado e que seria um golpe isolar o presidente. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/bolsonaro-diz-que-nao-pode-ser-ameacado-e-seria-um-golpe-isolar-o-presidente.shtml>>. Acesso em: 09/04/2020.
- ⁴² Contra medidas de isolamento, Planalto lança campanha “O Brasil não pode parar”. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,planalto-lanca-campanha-o-brasil-nao-pode-parar-contramedidas-de-isolamento,70003249694>>. Acesso em: 27/03/2020.
- ⁴³ Ministro do STF proíbe governo federal de derrubar decisões de estados e municípios sobre isolamento. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/08/governo-federal-nao-pode-derrubar-decisoes-de-estados-e-municipios-sobre-isolamento-decide-ministro-do-stf.ghtml>>. Acesso em: 09/04/2020.
- ⁴⁴ Bolsonaro trava Bolsa Família em cidades pobres e fila chega a 1 milhão. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/02/bolsonaro-trava-bolsa-familia-em-cidades-pobres-e-fila-chega-a-1-milhao.shtml>>. Acesso em: 11/02/2020.
- ⁴⁵ Brasileiro pula em esgoto e não acontece nada, diz Bolsonaro em alusão a infecção pelo coronavírus. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/26/brasileiro-pula-em-esgoto-e-nao-acontece-nada-diz-bolsonaro-em-alusao-a-infeccao-pelo-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 09/04/2020.
- ⁴⁶ Contra pandemia, governo vai distribuir R\$ 200 para trabalhadores informais. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/contrapandemia-governo-vai-distribuir-r-200-para-trabalhadores-informais.shtml>>. Acesso em: 14/04/2020.
- ⁴⁷ Trabalhadores informais questionam auxílio de R\$ 200: “Chega a ser piada”. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/03/22/trabalhadores-informais-questionam-auxilio-de-r-200-chega-a-ser-piada.htm>>. Acesso em: 14/04/2020.

⁴⁸ Maia defende auxílio de R\$ 500 a trabalhadores informais durante crise do coronavírus. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/maia-defende-auxilio-de-r-500-a-trabalhadores-informais-durante-crise-do-coronavirus.shtml>>. Acesso em: 14/04/2020.

'Não arredo pé dos R\$ 500', diz relator da proposta que cria voucher para os informais. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/nao-arredo-pe-dos-500-diz-relator-da-proposta-que-cria-voucher-para-os-informais-24330186>>. Acesso em: 14/04/2020.

⁴⁹ Bolsonaro confirma vale de R\$ 600 para trabalhador informal. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/bolsonaro-confirma-vale-de-600-para-trabalhador-informal-1-24331075>>. Acesso em: 14/04/2020.

⁵⁰ Bolsonaro contou a história que quis, não aquela dos documentos. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/bolsonaro-contou-a-historia-que-quis-nao-aquela-dos-documentos.shtml>>. Acesso em: 12/02/2020.

Bolsonaro na TV: "Negar dívida com escravidão é apagar a História", diz historiadora. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-na-tv-negar-divida-com-escravidao-apagar-historia-diz-historiadora-22938430>>. Acesso em: 12/02/2020.

⁵¹ "Negro de direita", presidente da Fundação Palmares disse que escravidão foi benéfica. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/11/presidente-da-fundacao-palmares-nomeado-por-bolsonaro-diz-que-brasil-tem-racismo-nutella.shtml>>. Acesso em: 12/02/2020.

Espanto e indignação resumem as redes sociais sobre Sergio Camargo na Fundação Palmares. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2019/11/espanto-e-indignacao-resumem-as-redes-sociais-sobre-novo-presidente-da-fundacao-palmares/>>. Acesso em: 12/02/2020.

⁵² STF mantém demarcação de terras indígenas no Ministério da Justiça, ao menos neste ano. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49187664>>. Acesso em: 12/02/2020.

⁵³ Sem provas, Bolsonaro diz que DiCaprio doou para "tacar fogo na Amazônia". Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/sem-provas-bolsonaro-diz-que-dicaprio-doou-para-tacar-fogo-na-amazonia/>>. Acesso em: 12/02/2020.

⁵⁴ "Se um dia eu puder, os confino na Amazônia", diz Bolsonaro sobre ambientalistas. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/se-um-dia-eu-puder-confino-todos-na-amazonia-diz-bolsonaro-sobre-ambientalistas/>>. Acesso em: 12/02/2020.

Bolsonaro volta a insultar ambientalistas: "Uísque, carpete e cigarrinho". Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2020/02/06/bolsonaro-volta-a-insultar-ambientalistas-uisque-carpete-e-cigarrinho.htm>>. Acesso em: 12/02/2020.

⁵⁵ De Trotski a Marx, o discurso ideológico inflama os documentos oficiais da Funai de Bolsonaro. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-02-07/de-trotski-a-marx-o-discurso-ideologico-inflama-os-documentos-oficiais-da-funai-de-bolsonaro.html>>. Acesso em: 12/02/2020.

⁵⁶ Indicação de ex-missionário evangélico para coordenadoria de indígenas isolados revolta entidades. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-02-01/indicacao-de-ex-missionario-evangelico-para-coordenaria-de-indigenas-isolados-revolta-entidades.html>>. Acesso em: 12/02/2020.

⁵⁷ 'Não é dinheiro, é postura', diz Bolsonaro após reduzir verba de combate à violência contra a mulher. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,nao-e-dinheiro-e-postura-diz-bolsonaro-apos-reduzir-verba-de-combate-a-violencia-contra-a-mulher,70003185966>>. Acesso em: 06/02/2020.

⁵⁸ 'Pessoa com HIV é despesa para todos no Brasil', diz Bolsonaro. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,pessoa-com-hiv-e-despesa-para-todos-no-brasil-diz-bolsonaro,70003186692>>. Acesso em: 06/02/2020.

⁵⁹ Bolsonaro cita Clodovil e colega negro para rebater acusações de preconceito. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/bolsonaro-cita-clodovil-e-colega-negro-para-rebater-acusacoes-de-preconceito.shtml>>. Acesso em: 12/02/2020.

- ⁶⁰ Piada de Bolsonaro sobre sua filha gera revolta nas redes sociais. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/piada-de-bolsonaro-sobre-sua-filha-gera-revolta-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 12/02/2020.
- ⁶¹ Bolsonaro diz que política de cotas é ‘equivocada’ e que política de combate ao preconceito é ‘coitadismo’. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/24/bolsonaro-diz-ser-contrario-cotas-e-que-politica-de-combate-ao-preconceito-e-coitadismo.ghtml>>. Acesso em: 10/02/2020.
- No Roda Viva, Bolsonaro questiona escravidão e cotas. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/no-roda-viva-bolsonaro-questiona-escravidao-e-cotas/>>. Acesso em 10/02/2020.
- ⁶² ‘Política não é muito da mulher’, diz presidente nacional do PSL. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/politica-nao-e-muito-da-mulher-diz-presidente-nacional-do-psl.shtml>>. Acesso em 06/02/2020.
- ⁶³ Bolsonaro acusa ONGs por aumento de queimadas na Amazônia. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/sustentabilidade/meio-ambiente/bolsonaro-acusa-ongs-por-aumento-de-queimadas-na-amazonia,77401b3fc07f4ca778a7449173d35760b1e9z2f9.html>>. Acesso em: 06/02/2020.
- ⁶⁴ Bolsonaro considera “absurda” punição por excesso no combate a criminosos. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/10/04/interna_politica,794607/bolsonaro-considera-absurda-punicao-por-excesso-combate-ao-crime.shtml>. Acesso em: 06/20/2020.
- ⁶⁵ Bolsonaro assina indulto de Natal com perdão da pena de policiais condenados por crimes culposos. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/23/bolsonaro-assina-indulto-de-natal-com-perdao-da-pena-de-policiais-condenados-por-crimes-culposos.ghtml>>. Acesso em 11/02/2020.
- ⁶⁶ Ciclo de impunidade em operações policiais com mortes ronda o caso Ágatha. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/03/politica/1570057066_395793.html>. Acesso em: 11/02/2020.
- ⁶⁷ Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf>. Acesso em: 11/02/2020.
- ⁶⁸ Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamento-em-cadeia-de-radio-e-televisao-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro>>. Acesso em: 09/04/2020.
- ⁶⁹ Bolsonaro diz que vestibular específico para transgêneros será anulado. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-07/bolsonaro-diz-que-vestibular-especifico-para-transgeneros-sera-anulado>>. Acesso em: 07/02/2020.
- ⁷⁰ Bolsonaro diz que ‘garimpou’ e vetou filmes com temática LGBT. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/08/bolsonaro-diz-que-garimpou-e-vetou-filmes-com-tematica-lgbt.shtml>>. Acesso em: 07/02/2020.
- ⁷¹ Bolsonaro retira incentivo à turismo gay de Plano Nacional de Turismo. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/bolsonaro-retira-incentivo-turismo-gay-de-plano-nacional-de-turismo-23667192>>. Acesso em: 11/02/2020.
- ⁷² ‘Não queremos que dinheiro público seja usado dessa maneira’, diz Bolsonaro sobre propaganda do BB retirada do ar. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/04/27/nao-queremos-que-dinheiro-publico-seja-usado-dessa-maneira-diz-bolsonaro-sobre-propaganda-do-bb-retirada-do-ar.ghtml>>. Acesso em: 11/02/2020.
- ⁷³ STF deve julgar nesta quarta ação para criminalizar a homofobia, chamada por Bolsonaro de “palhaçada”. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/direitos-humanos/stf-deve-julgar-nesta-quarta-acao-para-criminalizar-a-homofobia-chamada-por-bolsonaro-de-palhacada/>>. Acesso em: 11/02/2020.
- ⁷⁴ Brasil segue no primeiro lugar do ranking de assassinatos de transexuais. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-segue-no-primeiro-lugar-do-ranking-de-assassinatos-de-transexuais-23234780>>. Acesso em: 11/02/2020.

